DIÁRIO do litoral.com.br
Publicado em 03/01/2023 - 05:50

Adeus ao Rei

A MAJESTADE DESCANSA. Velório começou às 10h07 na Vila Belmiro, em Santos, e reúne milhares de pessoas de todos os cantos do planeta

Adeus ao Rei tem filas quilométricas

O adeus ao Rei do Futebol necessitou paciência e protetor solar. Quatro filas em zig-zag em uma das laterais do estádio da Vila Belmiro, em Santos, marcaram o início do velório de Pelé, às 10h desta segunda-feira (2). Amigos e parentes foram os primeiros a entrar.

O corpo do ex-jogador, morto na última quinta-feira (29), chegou ao estádio que o projetou ao futebol as 4h54, após duas horas de cortejo desde o Hospital Albert Einstein, na zona sul de São Paulo.

Integrantes de uma torcida organizada soltaram fogos na chegada do corpo em carro funerário escoltado por batedores e carros da polícia. Ao redor do estádio há várias faixas em comércios e casas em homenagem a Pelé.

Desde então, a fila foi crescendo lentamente até torcedores e fãs chegarem em peso, a partir das 8h30.

Há cerca de mil jornalistas credenciados entre brasileiros e estrangeiros, como ingleses, italianos, mexicanos e de países sul-americanos.

O caixão foi colocado em uma tenda no meio do gramado por volta das 9h30.

Pouco antes, o sistema de som da Vila tocou o hino do Santos e uma música cantada pelo Rei, em que ele dizia que era o Pelé e que havia vindo de Três Corações, município localizado em Minas Gerais, a quase 300 quilômetros de distância de Belo Horizonte e a 370 quilômetros de Santos.

O gari Saulo Duarte Soares, 36, de Juquiá (SP), chegou a Santos na sexta-feira (30) exclusivamente para participar do funeral.

Antes de entrar na fila, viu a homenagem com drones ao Rei na virada do ano, na Praia do Gonzaga

Nesta terça iria ver Pelé pela segunda vez. A primeira foi quando era ainda adolescente, na inauguração de um ginásio em sua cidade

"Vou entrar na fila quantas vezes conseguir até amanhã [terça]", afirmou o gari, que disse contar com a colaboração de vizinhos da Vila para ir ao banheiro, comer e tomar banho.

MATEUS GUEDES / ARQUIVO PESSOAL
Torcedores de todos cantos do Brasil e do mundo estiveram presente na Vila Belmiro para se despedir

O velório vai sem interrupção, até as 10h desta quarta (3), quando sairá o cortejo pelas ruas de Santos, passando pelo Canal 6, onde mora dona Celeste, mãe de Pelé.

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, foi a primeira autoridade a chegar nesta segunda.

Pouco depois, chegou ao local o presidente da Fifa, Gianni Infantino. Também estão confirmadas as presenças do chefe da CBF, Ednaldo Rodrigues, do governador Tarcísio de Freitas (Podemos) e do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), além de ex-jogadores do Santos, que têm uma entrada exclusiva no estádio.

Muitos anônimos vieram de longe, como a servidora pública Adriana Bonfim, 53, que pegou um voo no início da noite de domingo em Brasília, alugou um carro em São Paulo e passou madrugada à espera do início do velório.

"Fiz isso pelo que ele representou ao Brasil", disse. **(FP)**

Por amor ao Rei, admiradores enfrentam calor por horas

Nenhum obstáculo foi grande o suficiente para os fãs que foram dar o último adeus ao maior de todos os tempos

O motoboy Lucas de Oliveira dos Santos, 33, aproveitou a folga desta segunda-feira (2), colocou o filho Davi, 8, na garupa e saiu de Itanhaém, na Baixada Santista, para acompanhar o velório do ídolo Pelé, que acontece no estádio da Vila Belmiro, em Santos.

Eles entraram na fila às 11h e a 1 km da entrada no gramado, percurso marcado pela reportagem. Uma hora depois, não haviam percorrido metade do caminho até chegar no gramado da Vila, onde o corpo do Rei é velado desde as 10h. As pessoas têm segundos para olhar o caixão, pois a fila quilométrica não pode parar.

Pai e filho percorreram parte das ruas Dom Pedro 1º e Guararapes, a avenida Bernardino de Campos e a Tiradentes até entrar, enfim, nos quatro zigue-zagues em frente a Vila Belmiro. A reportagem fez o trajeto, caminhando sem parar, por 11 minutos.

"Mas vale a pena", afirma o motoboy.

O sentimento é o mesmo de Davison Souza Santos, 50, que, com dois filhos e um sobrinho adolescentes e o irmão, Dercilio, encarou duas horas no sol, com temperatura de 29ºC e quase nenhuma sombra pelo caminho.

Moradores em São Mateus, na zona leste de São Paulo, os cinco concordam que valeu a pena, tanto que os garotos "roubaram" tufos de grama para levar como recordação.

FELIPE AGUIAR / ARQUIVO PESSOAL
Milhares de torcedores formaram fila que chegou a quilômetros de comprimento em alguns horários

O também paulistano Luiz Carlos Rugue, que diz ter perdido as contas das vezes que viu Pelé jogar, se preparava para ir ao fim da fila de novo depois de duas horas de caminhada para ver o rosto do Rei, única parte exposta, e a dez metros de distância.

"É pouco por tudo que ele fez por nós", disse.

MADRUGADA.

A fila cresceu muito durante a manhã. Por volta da 1h, o corredor cercado por grades, por onde passariam os torcedores, tinha cerca de dez pessoas. Entre elas estava o pintor Emilio Carmo, 58, morador na Casa Verde, zona norte de São Paulo.

Ainda criança, assistiu a um jogo do Santos no antigo estádio Palestra Itália, na Pompéia, zona oeste. E nunca mais deixou de ser santista. "O Santos empatou em 1 a 1 com o Palmeiras, com gols de Pelé e Ademir da Guia, olha que privilégio eu tive", afirmou o torcedor que chegou na fila por volta das 11h de domingo. **(FP)**

Comércios não dão conta de demanda

Os estabelecimentos comerciais que ficam nos arredores da Vila Belmiro não suportaram a demanda das milhares de pessoas que foram à Vila Belmiro para dar seu último adeus ao longo desta segunda-feira (2).

Em alguns restaurantes e comércios menores, as garrafas de água acabaram pouco antes do meio-dia e os locais que serviam almoço anunciaram que não possuíam mais condições de atender a demanda por volta das 13h, horário em que o número de clientes aumentou.

Mais distante da Vila Belmiro, e ao longo da Avenida Bernardino de Campos, o Canal 2, outros comércios também ficaram sem estoque de alguns itens rapidamente, uma vez que as pessoas que deixavam o velório começaram a procurar outros pontos de compra. **(Jeferson Marques)**

Filhos de Sandra falaram com Pelé no hospital

Octávio Felinto Neto e Gabriel Arantes do Nascimento, netos de Pelé e filhos de Sandra Regina Arantes do Nascimento Felinto, filha do ex-jogador reconhecida apenas judicialmente como herdeira de Pelé em 1996, fruto de um relacionamento do ex-jogador com a empregada doméstica Anísia Machado, afirmaram terem perdoado o avô momentos antes de sua morte na última quinta-feira (29).

A pedido do próprio Pelé, os garotos viajaram dos Estados Unidos, onde residem, para participar com a família dos últimos dias do avô em vida. Foi apenas a segunda vez que se encontraram pessoalmente.

"Os últimos momentos foram muito bons, apesar de tristes. Estávamos nos Estados Unidos e uma das minhas tias me ligou, a pedido do meu avô. Voltamos de prontidão direto para o Einstein", disse Gabriel.

"Conversamos, falei para ele tudo, o quanto o admirava como jogador e como pessoa. Ficamos com as mãos entrelaçadas orando, conversando... Foi um momento muito triste, mas muito importante para mim e para o meu irmão", completou.

Sandra Regina morreu em 2006, aos 42 anos, após complicações de um câncer. Em 1991, ela entrou com um processo na Justiça para ser reconhecida como filha do Rei do futebol. Ganhou cinco anos depois com a paternidade provada por teste de DNA.

Pelé moveu processos contra ela, mas perdeu. Desde então, ela passou a usar o sobrenome Arantes do Nascimento.

"Foi um momento difícil no hospital. Acredito que a gente conseguiu finalizar perdoando mesmo, esse é o legado que tem que ser deixado. O perdão e o amor vencem todas as coisas", afirmou Octávio.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM
Octávio Felinto Neto e Gabriel Arantes do Nascimento, netos de Pelé e filhos de Sandra Regina, conseguiram dar último adeus ao avô

Octávio Felinto tentou a carreira como jogador de futebol profissional. Ele tem passagem pelas categorias de base do São Paulo e chegou a integrar o elenco do Guarani de Divinópolis-MG.

Durante a visita ao avô, um dia antes da morte, afirmou pelas redes sociais ter cumprido um sonho da mãe. "Errar e acertar fazem parte da nossa vida, nem tudo é mil maravilhas, toda família tem brigas e rusgas, a nossa não é diferente, mas a momentos que a união e o amor são mais importantes do que qualquer coisa. Agradeço a Deus por ter proporcionado esse momento, pois era o que minha mãe mais sonhava, tem coisas que uns plantam e outros colhem e nós estamos colhendo", explicou na ocasião. **(FP)**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Pelé Eterno **Caderno:** A **Pagina:** 3 e 4

Copyright © Clipclap 2025.